

The background of the entire poster is a soft-focus, ethereal landscape. In the center, a group of six people, dressed in simple, historical-style clothing, are walking away from the viewer along a dirt path. The path is shrouded in a thick, golden mist or fog. In the distance, the sun is rising or setting, creating a brilliant, hazy glow that fills the sky and reflects off the mist. The silhouettes of the pilgrims are clearly visible against the bright light. The overall mood is one of hope, journey, and spiritual quest.

JOHN BUNYAN

0

PEREGRINO

A JORNADA DE CRISTIANA

Veríssimo

JOHN BUNYAN

0
PEREGRINO
A JORNADA DE CRISTIANA

Veríssimo

APRESENTAÇÃO À EDIÇÃO BRASILEIRA

Esta edição traz a segunda parte de *O Peregrino*, publicada por John Bunyan em 1684, seis anos depois da primeira parte.

Enquanto a primeira parte narra a jornada solitária e dramática de Cristão, esta continuação acompanha Cristiana, sua esposa, e seus quatro filhos em sua própria peregrinação até a Cidade Celestial. Com eles viaja Misericórdia, e o grupo conta com a proteção e a orientação do valente Grande-Coração.

Bunyan escreveu a segunda parte depois que a primeira se tornou um sucesso extraordinário. Muitos leitores perguntavam o que havia acontecido com a família que Cristão deixara para trás. Com sensibilidade pastoral, Bunyan mostra que a graça de Deus alcança também aqueles que, a princípio, não quiseram partir — e que a jornada da fé pode ser vivida em comunidade, entre fraquezas, medos, crianças e a necessidade constante de encorajamento mútuo.

Embora alguns considerem a segunda parte menos intensa do que a primeira, ela contém páginas de grande beleza e profundidade, especialmente nos retratos de personagens como Firme, Muito-Medrosa, Pronto-para-Manquear e Valente-pela-Verdade. O discurso de Firme ao atravessar o rio é, para muitos, uma das passagens mais comoventes de toda a obra.

Nesta nova tradução do **Studio Letras & Libras**, dividimos a obra em capítulos com títulos descritivos, facilitando a leitura e destacando os principais encontros e momentos da jornada de Cristiana. Que esta continuação de *O Peregrino* mostre a você que a jornada da fé não precisa ser apenas individual, mas pode ser compartilhada — e que mesmo aqueles que comecem com medo ou chegam mais tarde ao caminho podem, pela graça, alcançar o fim com alegria.

PREFÁCIO

John Newton, 1776

Os escritos do Sr. Bunyan não necessitam de um prefácio que os recomende. As numerosas edições pelas quais passaram e os diferentes idiomas para os quais muitos deles foram traduzidos demonstram suficientemente que os dons que Deus lhe concedera, por Sua bênção, tornaram-se muito estimados e úteis às igrejas. Embora tenha sido chamado ao conhecimento e ao ministério do evangelho vindo de uma condição social humilde e de uma vida anteriormente dissoluta, e embora não tivesse formação erudita, o Senhor — o grande, eficaz e único Mestre verdadeiramente capaz — fez dele, em alto grau, um ministro competente e bem-sucedido do Novo Testamento.

É provável que, não tivesse o Senhor permitido que a fúria de seus inimigos prevalecesse por algum tempo, apenas aqueles a quem ele pregava pessoalmente teriam se beneficiado de seu zelo e de sua experiência. Bunyan viveu em dias mais difíceis do que aqueles em que nos encontramos. Por pregar a palavra da vida aos pecadores, foi condenado ao banimento perpétuo; contudo, a pena que de fato sofreu foram doze anos de prisão. Ainda assim, seu espírito não ficou acorrentado. Embora afastado de seu trabalho público, não permaneceu ocioso. Dedicou-se a escrever livros, e grande parte dos tratados pelos quais, mesmo depois de morto, ainda fala — cerca de sessenta ao todo — foi composta durante seu confinamento na prisão de Bedford. Assim, seus próprios adversários contribuíram para ampliar sua influência pelos mesmos meios que empregaram para impedi-la.

E, como no caso do apóstolo, as coisas que lhe aconteceram serviram antes para o avanço do que para o impedimento do evangelho.

Seus livros foram e continuam sendo altamente estimados por todos os que têm apreço pela verdade divina. Nas mãos do Espírito Santo, têm sido grandemente usados para despertar os descuidados e encorajar aqueles que buscam a salvação. Não duvidamos de que Deus continuará a abençoá-los com esses mesmos propósitos entre muitos que ainda hão de nascer.

Mas, assim como entre as estrelas uma excede a outra em glória, talvez nenhum dos escritos de nosso autor seja tão universal e merecidamente admirado quanto *O Peregrino*. Nele, Bunyan apresenta a vida cristã sob a figura de uma jornada, ou peregrinação, desde a Cidade da Destruição até a Jerusalém Celestial. Nesta obra, revela-se não apenas um escritor profundamente instruído nos mistérios do Reino, mas também um homem de verdadeiro gênio. Embora não tivesse recebido uma educação erudita, Deus lhe concedera notáveis habilidades naturais: imaginação viva, espírito penetrante, juízo sólido e um estilo simples e claro, ao mesmo tempo lúcido, vigoroso e cativante.

Por meio das provas pelas quais o Senhor o conduziu e de seu profundo estudo da Palavra de Deus, adquiriu um conhecimento singular do coração humano e de seus diferentes movimentos, tanto no estado natural quanto no estado da graça, bem como das diversas ciladas e dos perigos aos quais o crente está exposto por parte dos homens, das coisas do mundo e da sutileza de Satanás. Os frutos dessa experiência e observação foram apresentados de maneira muito agradável e instrutiva em seu *Peregrino*, que pode ser considerado um mapa da vida cristã em seu atual estado misto, enquanto o trigo e o joio crescem juntos no mesmo campo. Um mapa traçado com tamanha fidelidade que dificilmente encontramos, em meio à grande variedade de pessoas e acontecimentos que observamos diariamente, uma situação ou um caráter para o qual não possamos encontrar facilmente um correspondente em *O Peregrino*.

Bunyan possui um dom especial para prender a atenção do leitor. Muitos têm lido este livro com uma espécie de prazer arrebatador, ainda que não compreendam plenamente o propósito do autor — algo que somente aqueles cujos olhos da mente foram iluminados pelo Espírito de Deus conseguem apreender por completo. E aqueles que melhor o compreendem e que já o leram muitas vezes costumam encontrar novo prazer e nova instrução a cada leitura.

A grande procura por *O Peregrino* logo após sua publicação levou o autor, algum tempo depois, a lançar uma Segunda Parte. Nela há muitas

passagens belas, que demonstram suficientemente terem saído da mesma mão magistral.

Eis que uma porta aberta está diante de você, e ninguém pode fechá-la. Prepare-se, contudo, para enfrentar dificuldades, pois o caminho passa por muitas tribulações. Há montes e vales a atravessar, leões e dragões a enfrentar; mas o Senhor do monte guiará e guardará Seu povo. “Revesti-vos de toda a armadura de Deus; combatei o bom combate da fé.” Cuidado com o Bajulador. Cuidado com o Terreno Encantado. A Terra de Beulá e a própria cidade de Jerusalém estão diante de você:

*Ali Jesus, o Precursor, espera,
para dar aos viajantes as boas-vindas ao lar.*

GLOSSÁRIO

CRISTIANA: Esposa de Cristão. Representa a pessoa que, depois de hesitar, decide seguir a Cristo.

MISERICÓRDIA: Jovem que se une a Cristiana. Representa a alma que busca salvação por misericórdia.

GRANDE-CORAÇÃO: Guia e protetor do grupo. Representa o Espírito Santo ou o ministro fiel que fortalece os peregrinos.

VALENTE-PELA-VERDADE: Peregrino corajoso que se une ao grupo. Representa o cristão que luta bravamente pela verdade.

FIRME: Peregrino encontrado no Terreno Encantado. Representa a firmeza na fé mesmo em meio a tentações.

SRA. BOLHA: Tentadora no Terreno Encantado. Representa o mundo e suas seduções.

PRONTO-PARA-MANQUEAR: Peregrino coxo. Representa os que têm limitações físicas ou espirituais, mas perseveram.

SR. MENTE-FRACA: Peregrino de fé fraca. Representa os que têm dúvidas e temores constantes.

SR. DESALENTO E MUITO-MEDROSA: Pai e filha libertos do Castelo da Dúvida. Representam o desespero e o medo que podem ser vencidos.

SR. HONESTO: Peregrino idoso e íntegro. Representa a honestidade e a integridade cristã.

OS FILHOS DE CRISTIANA (MATEUS, SAMUEL, TIAGO E JOSÉ): Representam a geração seguinte que continua a peregrinação.

GAIO: Hospedeiro bondoso que recebe os peregrinos.

MNASON: Ancião hospeda o grupo.

SUMÁRIO

O autor apresenta a Segunda Parte de <i>O Peregrino</i>	15
Cristiana decide peregrinar	25
O Pântano do Desânimo	36
A Porta Estreita	38
A Colina da Dificuldade	61
O Vale da Humilhação	80
O Vale da Sombra da Morte	84
A hospedaria de Gaio	99
Os peregrinos tentam destruir o Castelo da Dúvida	119
Os peregrinos alcançam os Montes Deleitáveis	122
A travessia do Terreno Encantado	133
A Terra de Beulá	140
Cristiana e seus companheiros chegam à Cidade Celestial	143

❖ O autor apresenta a Segunda Parte de *O Peregrino* ❖

*Vai agora, meu pequeno livro, a todo lugar
Onde meu primeiro Peregrino apenas mostrou o rosto.
Bate à porta; e, se perguntarem: “Quem está aí?”,
Responde: “Cristiana chegou”.*

*Se te convidarem a entrar, entra,
Levando contigo todos os teus meninos.
Então, como bem sabes fazer,
Conta quem eles são e de onde vieram.
Talvez os reconheçam pelo semblante
Ou simplesmente pelo nome.*

*Mas, se ainda assim não os conhecerem,
Pergunta-lhes se, tempos atrás,
Não receberam em sua casa
Um peregrino chamado Cristão.
Se responderem que sim,
E disserem que se alegraram com sua jornada,
Então faze-lhes saber
Que estes lhe pertencem;*

São sua esposa e seus filhos.

*Conta-lhes que deixaram
Sua casa e seu lar;
Que se tornaram peregrinos
Em busca do mundo vindouro.
Que encontraram muitas dificuldades pelo caminho;
Que enfrentam aflições dia e noite;
Que pisaram serpentes,
Combateram demônios
E venceram inúmeros males.*

*Conta-lhes também sobre aqueles
Que, por amor à peregrinação,
Se mostraram fortes e valentes,
Defendendo esse caminho,
E como continuam recusando este mundo
Para cumprir a vontade de seu Pai.*

*Fala-lhes ainda
Das preciosas bênçãos
Que a peregrinação concede ao peregrino.
Mostra-lhes quanto são amados por seu Rei
E como permanecem sob Seu cuidado.
Conta-lhes das gloriosas moradas
Que Ele preparou para eles,
Embora tenham de enfrentar ventos impetuosos
E marés revoltas.
E de como, ao final,
Desfrutarão de perfeita paz,
Se permanecerem fiéis ao seu Senhor
E aos Seus caminhos.*

*Talvez eles te recebam
De coração e de braços abertos,
Como receberam meu primeiro filho,
Honrando a ti e aos teus companheiros
Com toda hospitalidade,
Demonstrando, assim,
O quanto amam os peregrinos.*

PRIMEIRA OBJEÇÃO

Mas e se não acreditarem

Que eu realmente pertenço a ti?

*Pois há quem tenha falsificado
O Peregrino e até o seu nome,
Disfarçando-se para parecer a mesma obra,
E, desse modo,
Tenha conseguido entrar
Nas mãos e nas casas
De pessoas que nem conheço.*

RESPOSTA

É verdade.

*Ultimamente alguns têm tentado imitar
Meu **Peregrino**,
Apropriando-se até mesmo do seu título.
Outros chegaram a tomar
Parte do meu nome e do meu título,
Costurando-os aos seus próprios livros,
Na esperança de lhes dar prestígio.*

*Mas basta olhar atentamente
Para perceber que não são meus,
Seja lá de quem forem.*

*Se encontrares algum deles,
Faz apenas uma coisa:
Fala livremente,
Na tua própria linguagem,
Na linguagem que te é natural,
Aquele que ninguém consegue imitar
Sem que o disfarce logo seja descoberto.*

*E, se ainda assim duvidarem de ti,
Pensando que és como um cigano,
Que vagueia pelo país
Para corromper as pessoas,
Ou para enganar os simples
Com doutrinas sem fundamento,
Então manda chamar-me.*

*Eu próprio testemunharei
Que és um verdadeiro peregrino.*

*Sim, declararei diante de todos
Que somente tu és meu Peregrino,
E isso bastará.*

SEGUNDA OBJEÇÃO

**Mas talvez eu vá justamente
À casa daqueles
Que desejam a condenação dele,
Corpo e alma.
O que farei,
Se bater à porta em busca de peregrinos
E eles se enfurecerem ainda mais?**

RESPOSTA

*Não te assustes, meu livro,
Com esses espantalhos.
Eles não passam
De temores sem fundamento.*

*O livro do meu Peregrino
Já atravessou mares e terras,
E nunca soube
Que tivesse sido desprezado
Ou expulso
De qualquer reino,
Rico ou pobre.*

*Na França e em Flandres,
Onde os homens vivem guerreando entre si,
Meu Peregrino é estimado
Como amigo e irmão.*

*Também na Holanda,
Segundo me contaram,
Há quem o considere
Mais precioso do que o ouro.*

*Os montanheses
E até os irlandeses mais rudes
O recebem de bom grado
Como companheiro.*

*Na Nova Inglaterra
Ele alcançou tamanho reconhecimento*

*Que foi revestido de novas vestes,
Adornado e enriquecido,
Para que sua beleza
E sua dignidade
Ficassem ainda mais evidentes.*

*Mais do que isso:
Meu Peregrino caminha
Com tamanha graça,
Que milhares de pessoas
Falam dele todos os dias
E celebram sua história.*

*Se vieres para mais perto de casa,
Verás que meu Peregrino
Não tem motivo algum
Para vergonha ou temor.*

*Nas cidades e no campo
Ele sempre é recebido com alegria.*

“Seja bem-vindo, Peregrino!”

É o que lhe dizem.

*Muitos nem conseguem esconder o sorriso
Quando ele aparece
Ou apenas mostra o rosto
Em alguma companhia.*

*Homens ilustres
O estimam e o abraçam com carinho.
Valorizam-no acima
De obras muito maiores,
Pois costumam dizer,
Com prazer:*

*“Prefiro a perna de uma cotovia
Ao corpo inteiro de um milhafre.”*

*Também as jovens damas
E as nobres donzelas
Demonstram grande afeto
Pelo meu Peregrino.*

*Reservam-lhe lugar
Em seus aposentos,
Em seu peito
E em seu coração,*

Porque ele lhes oferece
Belos enigmas
E sábios ensinamentos,
Que recompensam em dobro
O tempo dedicado à leitura.
 Posso até afirmar,
Sem receio,
Que algumas o estimam
Muito mais do que ao próprio ouro.
 Até as crianças
Que caminham pelas ruas,
Quando encontram
Meu santo Peregrino,
O cumprimentam,
Desejam-lhe todo bem
E dizem:
 “Este é o mais admirável jovem de nossos dias.”
 Mesmo aqueles
Que nunca o conheceram pessoalmente
Admiram tudo o que ouviram a seu respeito
E desejam sua companhia,
Para escutar
As histórias da peregrinação
Que ele tão bem sabe contar.
 Há ainda aqueles
Que, no princípio,
O chamavam de tolo
E zombavam dele.
Mas, depois de vê-lo
E ouvi-lo,
Passaram a elogiá-lo
E a recomendá-lo
Àqueles a quem mais amam.

Por isso, minha **Segunda Parte**, não tenhas receio de mostrar o teu rosto. Ninguém fará mal a ti, desde que tenha apreço por aquele que veio antes, pois agora chegas trazendo um novo tesouro de ensinamentos, tão bons, tão ricos e tão proveitosos quanto os primeiros, úteis para os jovens e para os idosos, para os vacilantes e para os firmes.

TERCEIRA OBJEÇÃO

Mas alguns dizem: “Ele ri alto demais.” Outros afirmam: “Sua cabeça vive nas nuvens.” Há ainda quem diga que suas palavras e histórias são tão obscuras que não conseguem compreender seu verdadeiro sentido.

RESPOSTA

Creio que tanto seu riso quanto seu choro podem ser percebidos pelos olhos cheios de lágrimas. Há coisas que fazem a imaginação sorrir, enquanto o coração sofre profundamente. Quando Jacó encontrou Raquel junto ao rebanho, beijou-a e, ao mesmo tempo, chorou.

Quanto aos que dizem que sua cabeça está nas nuvens, isso apenas demonstra que a sabedoria costuma permanecer envolta por seus próprios véus, despertando no leitor o desejo de investigar aquilo que anseia descobrir. As verdades escondidas sob palavras aparentemente obscuras exercem ainda maior fascínio sobre os piedosos, levando-os a examinar atentamente aquilo que tais expressões envoltas em mistério pretendem ensinar.

Também sei que uma metáfora profunda penetra mais facilmente na imaginação e permanece gravada no coração e na memória por muito mais tempo do que uma afirmação feita de maneira direta.

Portanto, meu livro, não permitas que o desânimo interrompa tua jornada. Tu foste enviado a amigos, e não a inimigos; a amigos que te receberão, acolherão teus peregrinos e abraçarão tuas palavras.

Além disso, aquilo que meu primeiro **Peregrino** deixou oculto, tu, meu valente segundo **Peregrino**, revelaste. O que Cristão deixou fechado, seguindo seu caminho, a doce Cristiana agora abre com sua própria chave.

QUARTA OBJEÇÃO

Mas há quem não aprecie o método do primeiro livro. Chamam-no de romance e o lançam fora como algo sem valor. Se eu encontrar pessoas assim, o que devo fazer? Devo tratá-las com o mesmo desprezo com que me tratam?

RESPOSTA

Minha Cristiana, se encontrares pessoas assim, saúda-as sempre com bondade. Nunca retribuas insulto com insulto. Se elas franzirem o rosto, responde-lhes com um sorriso. Talvez seja apenas seu temperamento, ou algum comentário maldoso que ouviram, que as leve a desprezar ou criticar tua história.

Alguns não gostam de queijo; outros não gostam de peixe. Há quem não aprecie nem os próprios amigos, nem a própria casa. Uns rejeitam carne de porco, outros desprezam aves nobres e preferem um cuco ou uma coruja. Deixa cada um seguir sua própria inclinação, minha Cristiana, e procura aqueles que se alegrarão ao encontrar-te. Não discutas com ninguém; apresenta-te sempre com humildade, revestida da simplicidade de uma peregrina.

Vai, pois, meu pequeno livro, e mostra-te àqueles que te receberem e te derem as boas-vindas. Guarda em silêncio aquilo que deve permanecer oculto aos demais e deseja que tudo o que lhes revelares seja para seu bem, levando-os a tornar-se peregrinos muito melhores do que tu ou eu.

Vai, portanto, e diz a todos quem és. Diz: “Sou Cristiana, e agora me cabe, juntamente com meus quatro filhos, mostrar o que significa abraçar a vida de peregrino.”

Conta-lhes também quem são aqueles que caminham contigo. Diz: “Aqui está minha vizinha, Misericórdia, que há muito tempo segue comigo nesta peregrinação.” Mostra-lhes sua pureza e seu exemplo, para que aprendam a distinguir os peregrinos daqueles que vivem na ociosidade. Que as jovens aprendam com ela a valorizar, acima de tudo, o mundo vindouro. Quando moças seguem a Deus e deixam os pecadores endurecidos entregues ao Seu juízo, isso faz lembrar aqueles dias em que as crianças clamavam: “Hosana!”, enquanto os mais velhos zombavam delas.

Depois fala-lhes do velho Honesto, que encontraste percorrendo o caminho da peregrinação com seus cabelos já embranquecidos. Conta-lhes quão sincero era esse homem e como carregou sua cruz fielmente, seguindo seu Senhor. Talvez seu exemplo leve outros idosos a amar a Cristo e a lamentar seus pecados.

Fala-lhes também do sr. Medroso, de como fez sua peregrinação e de quanto tempo passou em solidão, dominado por medos e lágrimas, até conquistar, por fim, o prêmio da alegria. Era um homem bom, embora profundamente abatido de espírito; foi um bom homem e agora possui a vida eterna.

Conta-lhes igualmente sobre o sr. Mente-Fraca, que nunca desejava estar à frente, preferindo sempre seguir atrás dos demais. Mostra como esteve prestes a ser morto e como Grande-Coração lhe salvou a vida. Seu coração era verdadeiro, embora sua fé fosse fraca; bastava olhar para seu rosto para reconhecer nele a verdadeira piedade.

Não te esqueças do sr. Pronto-para-Manquear, homem que caminhava apoiado em muletas, mas cuja vida era irrepreensível. Conta-lhes como ele

e o sr. Mente-Fraca viveram em grande amizade e concordavam em seus pensamentos. Que todos saibam que, embora a fraqueza fosse a marca de ambos, um às vezes cantava enquanto o outro dançava.

Não deixes de mencionar o sr. Valoroso-pela-Verdade, homem de extraordinária coragem, embora ainda jovem. Conta a todos que ninguém jamais conseguiu fazê-lo voltar atrás e como ele e Grande-Coração destruíram o Castelo da Dúvida e mataram o Gigante Desespero.

Não omitas o sr. Desanimado nem sua filha Muito-Medrosa, ainda que estivessem envolvidos por mantos que levavam muitos a imaginar que Deus os havia abandonado. Caminhavam lentamente, mas com firmeza, e no fim descobriram que o Senhor dos Peregrinos jamais deixou de ser seu amigo.

Quando tiveres contado ao mundo todas essas coisas, volta-te então para as cordas que trazes contigo. Basta tocá-las para produzirem uma música capaz de fazer um aleijado dançar e um gigante tremer.

Propõe livremente os enigmas escondidos em teu peito e explica-os. Quanto ao restante de tuas passagens misteriosas, deixa-as para aqueles cuja imaginação diligente será capaz de descobri-las.

Que este pequeno livro seja uma bênção para todos os que o amarem, bem como ao seu autor. Que ninguém que o adquirir tenha motivo para dizer que desperdiçou seu dinheiro. Que este *Segundo Peregrino* produza frutos que agradem a todo verdadeiro peregrino e convença muitos que andam desviados a voltarem seus pés e seu coração para o caminho correto.

Essa é a sincera oração do
Autor,
John Bunyan

Usei parábolas.
Oseias 12:10

❖ Cristiana decide peregrinar ❖

Cortesões companheiros,

Há algum tempo, contei-lhes o sonho que tive sobre Cristão, o Peregrino, e sobre sua perigosa jornada rumo ao País Celestial. Foi um prazer para mim narrá-lo e, espero, proveitoso para vocês ouvi-lo. Também lhes contei o que vi a respeito de sua esposa e de seus filhos, e como se mostraram relutantes em acompanhá-lo na peregrinação, a ponto de ele ser obrigado a seguir sozinho. Não ousei permanecer com eles na Cidade da Destruição, pois temia a condenação que certamente sobreviria àqueles que ali permanecessem. Assim, como lhes mostrei anteriormente, despediu-se da família e partiu.

Aconteceu, porém, que, por causa da multiplicidade de meus afazeres, fui impedido durante muito tempo de voltar àquelas regiões de onde ele havia partido. Por isso não pude, até agora, procurar notícias daqueles que ficaram para trás, a fim de lhes relatar o que havia acontecido com eles. Entretanto, tendo recentemente assuntos que me levaram novamente àquele lugar, retornei. Hospedei-me em um bosque, a cerca de uma milha da cidade, e, enquanto dormia, tive outro sonho.

Vi então um respeitável senhor de idade passar pelo lugar onde eu repousava. Como ele seguiria parte do mesmo caminho que eu pretendia

percorrer, levantei-me, segundo me pareceu, e caminhei em sua companhia. Enquanto seguíamos viagem, como costuma acontecer entre viajantes, iniciamos uma conversa, que naturalmente recaiu sobre Cristão e sua peregrinação. Assim comecei:

— Senhor — disse eu —, que cidade é aquela ali embaixo, à esquerda do nosso caminho?

Então o sr. Sagacidade (pois esse era o seu nome) respondeu:

— É a Cidade da Destruição. É uma cidade populosa, mas habitada por um povo de maus costumes e entregue à ociosidade.

— Imaginei que fosse ela — respondi. — Passei certa vez por essa cidade e, por isso, sei que o relato que o senhor faz corresponde à verdade.

— Infelizmente, é verdade demais. Gostaria de poder falar melhor daqueles que ali vivem.

— Vejo — eu disse — que o senhor é um homem íntegro e que se alegra tanto em ouvir quanto em contar aquilo que é bom. Diga-me: o senhor ouviu falar de um homem chamado Cristão, que há algum tempo partiu dessa cidade em peregrinação rumo às regiões celestiais?

— Se ouvi falar dele? Claro que sim! Também ouvi falar das perseguições, aflições, guerras, prisões, clamores, gemidos, terrores e angústias que enfrentou durante sua jornada. Mais do que isso: toda a nossa região fala dele. Poucas casas deixaram de ouvir sua história e de procurar os relatos de sua peregrinação. Posso dizer que sua arriscada jornada conquistou muitos admiradores. Enquanto vivia entre nós, era motivo de zombaria para todos; agora, porém, é altamente estimado. Dizem que vive gloriosamente onde está. Muitos daqueles que jamais se dispõem a correr os mesmos riscos não conseguem esconder o desejo de participar das recompensas que ele alcançou.

— E fazem muito bem, se pensam de acordo com a verdade — respondi.

— Pois agora ele habita junto à Fonte da Vida e desfruta de tudo sem trabalho nem tristeza, porque ali nenhuma aflição se mistura às suas alegrias. Mas diga-me: o que mais o povo comenta a seu respeito?

— Comentam coisas extraordinárias. Uns dizem que ele agora anda vestido de branco; outros afirmam que traz ao pescoço uma corrente de ouro e que sobre sua cabeça repousa uma coroa de ouro adornada de pérolas. Há quem diga ainda que aqueles Seres Resplandecentes que algumas vezes lhe apareceram durante a viagem agora são seus companheiros e convivem com ele tão familiarmente quanto aqui convivem dois vizinhos.

“Além disso, é tido como certo que o Rei daquele lugar já lhe concedeu uma magnífica morada em Seu palácio; que diariamente come, bebe, passeia e conversa com Ele, recebendo continuamente o favor e os

sorrisos d'Aquele que é o Juiz de todos. Também se espera, segundo alguns, que o Príncipe daquele país em breve venha a estas regiões e exija que seus antigos vizinhos expliquem por que desprezaram tanto Cristão e zombaram dele quando perceberam que desejava tornar-se peregrino. Dizem que agora ele é tão amado por seu Príncipe, e que Seu Soberano se considera tão profundamente ofendido pelos insultos lançados contra Cristão que tratará tudo como se tivesse sido feito contra Si mesmo. E não é de admirar, pois foi justamente por amor ao seu Príncipe que Cristão enfrentou todos aqueles perigos."

— Alegro-me profundamente ao ouvir isso — respondi. — Alegro-me por aquele pobre homem, que afinal descansou de seus trabalhos; porque agora colhe com alegria os frutos de suas lágrimas; porque está fora do alcance de seus inimigos e livre daqueles que o odiavam. Também me alegro porque essas notícias se espalharam por toda esta região. Quem sabe não despertem bons frutos naqueles que ainda ficaram para trás? Mas diga-me, antes que eu me esqueça: o senhor ouviu alguma coisa sobre sua esposa e seus filhos? Pobres criaturas! Muitas vezes me pergunto o que terá acontecido com eles.

— Quem? Cristiana e seus filhos? Ao que tudo indica, caminham para um fim tão feliz quanto o de Cristão. Embora, no princípio, todos tenham agido insensatamente e se recusado a ouvir suas lágrimas e súplicas, depois refletiram melhor. Assim, arrumaram suas coisas e partiram em busca dele.

— Que excelente notícia! — exclamei. — Todos eles? A esposa e os filhos?

— Sim, todos. Posso relatar o ocorrido com precisão, pois eu estava presente quando tudo aconteceu e conheço cada detalhe da história.

— Sendo assim, pode-se afirmar isso como um fato verdadeiro? — perguntei.

— Sem dúvida. Pode dizer com toda segurança que tanto a boa Cristiana quanto seus quatro filhos partiram em peregrinação. E, já que caminharemos juntos por um bom trecho, contarei toda a história.

Cristiana — pois esse passou a ser o nome pelo qual era conhecida desde que ela e seus filhos abraçaram a vida de peregrinos —, depois que seu marido atravessou o rio e ela não teve mais notícias dele, começou a sentir uma profunda inquietação em seus pensamentos. Primeiro, sofria pela perda do marido e pelo rompimento definitivo do vínculo de amor que existia entre ambos. Afinal, como sabemos, a própria natureza leva os vivos a se entristecerem profundamente quando recordam aqueles a quem amaram. Por isso, a lembrança de seu esposo lhe arrancava muitas lágrimas.

Mas esse não era o único motivo de sua dor. Cristiana começou também a se perguntar se sua atitude para com o marido não teria sido a causa de nunca mais vê-lo; se não fora justamente por causa de sua dureza que ele lhe havia sido tirado. Então vieram à sua memória, uma após outra, todas as ocasiões em que agira de maneira cruel, insensível e ímpia para com seu querido esposo. Essas lembranças pesavam sobre sua consciência e a enchiam de culpa.

Também lhe causava profunda aflição recordar os gemidos incessantes de Cristão, suas lágrimas amargas, sua angústia constante e a maneira como ela endurecera o coração diante de todas as súplicas e dos amorosos apelos que ele fizera para que ela e seus filhos o acompanhassem. Na verdade, tudo o que Cristão lhe dissera ou fizera durante o tempo em que carregou o fardo às costas voltava agora à sua memória como um relâmpago que rasgava seu coração. Sobretudo aquele doloroso clamor: “Que farei para ser salvo?”

Essas palavras ressoavam continuamente em seus ouvidos. Então Cristiana disse aos filhos:

— Meus filhos, estamos perdidos. Eu afastei de nós o seu pai por causa do meu pecado, e agora ele se foi. Ele queria que fôssemos com ele, mas eu me recusei. E, ao agir assim, também privei vocês da vida.

Ao ouvir isso, todos os meninos começaram a chorar e clamavam para ir atrás do pai.

— Ah! — dizia Cristiana. — Se ao menos tivéssemos partido com ele! Como seria diferente a nossa situação! Antes eu imaginava, em minha tolice, que todos os sofrimentos de seu pai provinham apenas de uma imaginação doentia ou de um excesso de melancolia. Agora, porém, não consigo afastar do pensamento que tudo aquilo tinha outra origem: a Luz das luzes havia sido concedida a ele e, graças a essa luz, conseguiu escapar das armadilhas da morte.

Então todos voltaram a chorar, dizendo:

— Ai de nós!

Na noite seguinte, Cristiana teve um sonho. Pareceu-lhe ver um grande pergaminho aberto diante de si, no qual estavam registrados todos os atos de sua vida. E, ao contemplá-lo, julgou que tudo estava escrito contra ela em destacadas acusações. Então, ainda dormindo, clamou em alta voz:

— Senhor, tem misericórdia de mim, pecadora!

Os meninos ouviram seu clamor. Depois disso, pareceu-lhe ver duas figuras horrendas ao lado de sua cama, dizendo entre si:

— O que faremos com esta mulher? Ela clama por misericórdia tanto desperta quanto dormindo. Se continuar assim, nós a perderemos, como perdemos seu marido. Precisamos, de um modo ou de outro, afastá-la dos

pensamentos acerca do mundo vindouro; caso contrário, nada impedirá que também ela se torne peregrina.

Cristiana despertou coberta de suor e tomada por grande tremor. Depois de algum tempo, voltou a adormecer. Então sonhou que via seu marido, Cristão, em um lugar de bem-aventurança, entre uma multidão de imortais. Tinha nas mãos uma harpa e tocava diante d'Aquele que estava assentado sobre um trono cercado por um arco-íris. Viu também que ele inclinava o rosto até o pavimento aos pés do Príncipe e dizia:

— Dou graças de todo o coração ao meu Senhor e Rei por me haver trazido a este lugar.

Então uma multidão dos que estavam ao redor ergueu um grande brado de louvor enquanto tocava harpas. Nenhum ser humano seria capaz de compreender o que cantavam; apenas Cristão e seus companheiros entendiam aquelas palavras. Na manhã seguinte, depois de levantar-se, orar a Deus e conversar por algum tempo com seus filhos, alguém bateu com força à porta. Então ela perguntou:

— Se vens em nome de Deus, entra.

Ao que ele respondeu:

— Amém.

Então abriu a porta e a saudou:

— Paz seja nesta casa. — E depois da saudação, disse: — Cristiana, sabes por que vim?

Ela corou e estremeceu; ao mesmo tempo, seu coração começou a arder de desejo por saber de onde ele vinha e qual era sua missão. Ele lhe disse:

— Meu nome é Secreto. Habito entre aqueles que estão nas alturas. Lá onde moro, comenta-se que tens o desejo de ir para aquele lugar. Também chegou até nós a notícia de que reconheces o mal que fizeste anteriormente ao teu marido, endurecendo o coração contra o caminho que ele seguia e mantendo estes teus filhos na ignorância. Cristiana, o Misericordioso enviou-me para dizer-te que Ele é um Deus pronto a perdoar e que Se deleita em multiplicar o perdão às ofensas. Também deseja que saibas que te convida à Sua presença, à Sua mesa, onde te alimentará com a abundância de Sua casa e com a herança de Jacó, teu pai. Ali está teu marido, Cristão, juntamente com multidões de seus companheiros, contemplando continuamente o rosto d'Aquele cuja presença comunica vida aos que O veem. E todos se alegrarão quando ouvirem teus passos cruzarem o limiar da casa de teu Pai.

Ao ouvir essas palavras, Cristiana ficou profundamente comovida. Inclinando o rosto até o chão, ouviu o Visitante prosseguir:



“Às vezes, a luz não mostra o caminho; mostra que é preciso partir.”